



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

ESCOLA DE FARMÁCIA



ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM ORGANIZAÇÕES HUMANITÁRIAS

MARIANA RODRIGUES BARBOSA

Ouro Preto- MG

2023

MARIANA RODRIGUES BARBOSA

**ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM ORGANIZAÇÕES
HUMANITÁRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Ouro Preto- UFOP, como parte das exigências para a obtenção do título de bacharel em Farmácia.

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Figueira da Silva - Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

Ouro Preto – MG

2023

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

B238a Barbosa, Mariana Rodrigues.
Atuação do farmacêutico em organizações humanitárias..
[manuscrito] / Mariana Rodrigues Barbosa. - 2024.
41 f.: . + Quadro. + Figura.

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Figueira da Silva.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola
de Farmácia. Graduação em Farmácia .

1. Assistência Humanitária. 2. Educação Interprofissional. 3.
Medicamentos Essenciais. I. Silva, Juliana Figueira da. II. Universidade
Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 614

Bibliotecário(a) Responsável: Soraya Fernanda Ferreira e Souza - SIAPE: 1.763.787



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE FARMACIA
DEPARTAMENTO DE FARMACIA



FOLHA DE APROVAÇÃO

Mariana Rodrigues Barbosa

Atuação do Farmacêutico em Organizações Humanitárias

Monografia apresentada ao Curso de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Farmacêutico Generalista

Aprovada em 19 de fevereiro de 2024

Membros da banca

Profa. Dra. Juliana Figueira da Silva - Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)
Profa. Dra. Nancy Scardua Binda (Universidade Federal de Ouro Preto)
Prof. Dr. Pedro Henrique Villar Delfino (Faculdade de Saúde Santa Casa BH)

Profa. Dra. Juliana Figueira da Silva, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 19/02/2024



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Figueira da Silva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 19/02/2024, às 11:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0669477** e o código CRC **A2828F2A**.

AGRADECIMENTOS

Sabidamente e antes de tudo, agradeço aos meus pais Jorge e Margarida, pela minha vida, agradeço por terem me proporcionado todas as melhores oportunidades de crescimento pessoal e familiar. Agradeço à Núcia, minha irmã e companheira de vida, meu exemplo de perseverança e conquista, obrigada por sempre abraçar com paixão as minhas causas. Ao meu sobrinho Murilo, não poderia desejar melhor irmão e melhor amigo de infância, foi uma honra ter crescido na sua companhia, à minha sobrinha Marília, por ter me ensinado a mais sublime e delicada a forma de amor, tenho muito orgulho de ter te visto crescer e mais ainda pela mulher maravilhosa que você se tornou. A Dinda, por tanto amor, lealdade, e por ter cedido a mim, todos os seus estoques de conselhos e coragem.

Agradeço as minhas melhores amigas Leticia e Caroline, pela contenção – e por tudo o que isso significa para nós, muito dessa minha conquista deve-se ao nosso encontro, e desejo que tenhamos muito mais a conquistar e compartilhar.

Muito obrigada, por vocês terem sido tão gentis e amáveis ao longo da minha criação e especialmente na minha jornada acadêmica. A distância foi meu algoz, mas, com vocês ao meu lado pude realizar esse sonho.

Agradeço, a todos que fizeram parte da minha trajetória acadêmica, às professoras Tânia (uma mãe, em muitos momentos); Fabi, por ter voltado seu olhar generoso, e enxergado meu potencial; Glenda e Nancy, pelas, extensas conversas e orientações, e pela amizade construída a cada reunião e encontro; Ao Leandro, por ter colaborado comigo ao longo de todo o processo de orientação estudantil; Ao professor Wander, por despertar em nós, o desejo pelo aprendizado, por sempre nos instigar, e incentivar a correr atrás do que queremos, que sempre tenhamos cada vez mais e mais “comunicações”. À Lafarc – Liga Acadêmica de Farmácia Clínica, onde pude aprimorar meu conhecimento acadêmico, e partilhar com cada ligante, as mais diversas experiências de aprimoramento da profissão que escolhi, agradeço imensamente pela contribuição de cada um, saibam, que vocês são um time excepcional, desejo muito sucesso a vocês.

À professora Juliana, pela orientação nesse trabalho de conclusão de curso, e por ter me ensinado que, abraçar o mundo com os dedos das mãos e dos pés, nem sempre é prudente, mas que podemos sim, promover pequenas mudanças que futuramente se tornarão grandes conquistas.

Agradeço, as amizades que fiz ao longo da graduação, Anayle por ser muito mais que amiga e companheira de aflições acadêmicas, agradeço pelo nosso reencontro, e espero partilhar toda uma vida de muitas conquistas e futuras aventuras. Ao Finário de poucos – Karine, Fabrício, Aline e Vinícius, sou muito grata por tudo o que conseguimos realizar e superar juntos, que tenhamos sucesso e que sejamos realizadores dos nossos projetos de vida.

Agradeço, as amizades que se tornaram família, Beatriz e Bárbara, por absolutamente tudo o que vivemos e compartilhamos. Lara, agradeço pela presença e por tanta lealdade. Às repúblicas amigas, Tonteria, Copo Sujo, Imprevisto, Poucas & Boas, Área 51 e Cafofo, que sempre me acolheram com tanta gentileza, pelo apoio emocional, por todos os cafés com fofocas, conselhos trocados, pelos rocks sem fim, e carnavais mais que memoráveis, agradeço-lhes pela amizade, certamente as melhores coisas que vivi em Ouro Preto, vivi porque vocês estavam comigo.

À República ATENA, muito mais do que somente um lugar para morar em Ouro Preto, construí uma família, e agradeço cada uma de vocês, por toda a força que me deram, por todo amor que me permitiram viver em casa. Divido com vocês minha conquista, sabendo que todo o caminho até aqui foi percorrido, com o que cada uma de vocês tinha de melhor para mim, e assim me construí no melhor que pude ser. Desejo, que nossa casa seja sempre porto seguro para quem chega, e que todas conquistem seus sonhos.

Dedico esse trabalho a todos que acreditam no poder
transformador da educação.

RESUMO

Farmacêuticos, são historicamente, profissionais que atuam na promoção de saúde, por meio do conhecimento técnico científico, apurado sobre o medicamento, que é o insumo essencial dessa profissão milenar. Ao longo desse século a profissão teve seus marcos, e é extremamente necessária dentro da sociedade à medida que novas descobertas são realizadas. No contexto da revisão desse trabalho, especialmente no atendimento das populações afetadas por desastres naturais, crises governamentais e situações de conflitos ou guerras, a não existência dos serviços prestados pelos farmacêuticos pode resultar em estados de calamidade pública, com intenso prejuízo dos sistemas de saúde. O objetivo desse trabalho é destacar as capacidades técnico-científicas do profissional farmacêutico, que atua em regiões conflituosas, onde os sistemas de atendimento em saúde, são também afetados e os farmacêuticos executam com maestria serviços inerentes a profissão, garantindo a prestação de serviços e o atendimento àqueles que mais necessitam. Realizou-se, busca por artigos científicos que descrevessem a atuação do farmacêutico nas organizações humanitárias. Trata-se, portanto, de uma revisão narrativa da literatura. A pesquisa foi realizada em diferentes bases de dados, a partir da pergunta norteadora, com intuito de demonstrar a atuação do farmacêutico nas organizações humanitárias. Realizou-se seleção final de 8 artigos para inclusão na revisão. Através deles, foi possível descrever e discutir as ferramentas e metodologias, empregadas pelos farmacêuticos, para solucionar as dificuldades de abastecimento e acesso a medicamentos, em ambientes tão nocivos. Como resultado dessa discussão, construiu-se quadros que informam as potencialidades da atuação dos farmacêuticos, ao redor do mundo nesses cenários distintos, das quais o seu serviço torna-se específico em muitos momentos, pela adequação do momento vivido. A conclusão demonstra as muitas possibilidades de atuação do farmacêutico no atendimento prestado nas organizações humanitárias, e a contribuição desse serviço no desenvolvimento de ferramentas de aprimoramento dos serviços prestados, e a evolução da profissão como um todo.

Palavras chave: Atividades farmacêuticas. Medicamentos Essenciais. Assistência Humanitária. Educação Interprofissional.

ABSTRACT

Pharmacists have historically been professionals who work to promote health through their technical and scientific knowledge of medicines, which are the essential input for this age-old profession. Throughout this century, the profession has had its milestones, and is extremely necessary within society as new discoveries are made. In the context of the review of this work, especially in the care of populations affected by natural disasters, government crises and situations of conflict or war, the non-existence of services provided by pharmacists can result in states of public calamity, with intense damage to health systems. The aim of this work is to highlight the technical and scientific capabilities of the pharmaceutical professional who works in conflict regions, where health care systems are also affected and pharmacists masterfully perform services inherent to the profession, guaranteeing the provision of services and care for those who need it most. A search was made for scientific articles describing the role of pharmacists in humanitarian organizations. This is therefore a narrative literature review. The search was carried out in different databases, based on the guiding question, with the aim of demonstrating the role of pharmacists in humanitarian organizations. A final selection of 8 articles was made for inclusion in the review. Through them, it was possible to describe and discuss the tools and methodologies used by pharmacists to solve the difficulties of supplying and accessing medicines in such harmful environments. As a result of this discussion, tables were drawn up that show the potential of pharmacists' work around the world in these different scenarios, where their service often becomes specific due to the suitability of the moment being experienced. The conclusion demonstrates the many possibilities for pharmacists to work in humanitarian organizations, and the contribution of this service to the development of tools to improve the services provided, and the evolution of the profession as a whole.

Keywords: Pharmaceutical activities. Essential Medicines. Humanitarian Assistance. Interprofessional Education.

LISTA DE FIGURA

Figura 1: Etapas de seleção para estruturação da revisão.....	20
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Identificação e delineamento dos estudos incluídos na revisão	21
--	----

Quadro 2: Atuação do profissional farmacêutico em organizações humanitárias	22
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVO	17
3 MATERIAIS E MÉTODOS	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5 CONCLUSÃO	34
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35

1 INTRODUÇÃO

A profissão farmacêutica, é milenar, e sofreu inúmeras alterações ao longo da história, considerando as constantes evoluções, mudanças e transformações sócio – políticas, ambientais e processos constantes de aperfeiçoamento de técnicas de produção após a revolução industrial (DE BARROS; LIMA; ROCHA, 2013). Desde o século II, com a fundação da primeira escola de farmácia pelos árabes (CRF/SP, 2024), até meados do século XIX, época das boticas, nas quais se preparavam fórmulas magistrais e orientavam diretamente os pacientes que atendiam (HEPLER; STRAND, 1990), os farmacêuticos sempre foram e serão, responsáveis pela manutenção e promoção de saúde individual e coletiva, e nesse aspecto são fundamentais à sociedade. No Brasil, a profissão surgiu com a chegada de Diogo de Castro, boticário, trazido de Portugal pelo governador geral Thomé de Souza no período colonial. Em 1832 o curso de farmacêutico já existia, porém, vinculado ao curso de medicina nas faculdades do Rio de Janeiro e da Bahia. E finalmente em 1839, durante o governo provincial de Minas Gerais, fundou-se no país a primeira Escola de Farmácia, pioneira no ensino exclusivo da profissão farmacêutica, na cidade de Ouro Preto-MG, e marco na história da farmácia no Brasil e América Latina. (CFF, 2011).

O Decreto do Conselho Federal de Farmácia nº 20.377, de 8 de setembro de 1931, regulamentou então, o exercício da profissão farmacêutica no Brasil. Somente o farmacêutico diplomado em instituto de ensino oficial e registrado pelo Departamento Nacional de Saúde Pública poderia exercer a profissão. De acordo com esse mesmo decreto, compreende-se então, as atribuições do farmacêutico no Brasil, desde a manipulação e o comércio dos medicamentos ou remédios magistrais, medicamentos galênicos e de especialidade farmacêuticas, produtos químicos e biológicos, plantas de aplicações terapêuticas, bem como, o comércio direto com o consumidor e de todos os medicamentos oficiais. O profissional atua também nas análises solicitadas em clínica médica, químico bromatologista e legista. Dentre outras obrigações legais, que se referem aos locais de atuação. As normas e leis a serem seguidas pelos farmacêuticos, são pautadas pelos órgãos responsáveis no Brasil, e dependem do tipo de serviço prestado, seja em indústrias farmacêuticas ou de alimentos, hospitais, laboratórios de análises clínicas, drogarias, farmácias populares ou comunitárias, normas, resoluções de diretoria colegiada, decretos estabelecidos pelo Ministério da Saúde (MS), pela Agência

Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), juntamente do Conselho Federal de Farmácia (CFF) e demais Conselhos Regionais de Farmácia (CRF).

No Art. 4º da Resolução Nº 261, DE 16 DE SETEMBRO DE 1994 do CFF, determina-se a responsabilidade técnica imputada ao profissional farmacêutico, na qual, este é o principal responsável pelo funcionamento do estabelecimento farmacêutico de acordo com a Lei Nº 5.991/73 CFF, e portanto é de sua responsabilidade a supervisão e coordenação de todos os serviços técnicos do estabelecimento, bem como, os que, a ele ficam subordinados hierarquicamente; O Art.1º da Resolução Nº 308, DE 2 DE MAIO de 1997 CFF, dispõe por sua vez, sobre a Assistência Farmacêutica em farmácias e drogarias, e é um conjunto de ações e serviços que asseguram a assistência terapêutica integral, para a promoção e recuperação de saúde em estabelecimentos públicos ou privados, que se relacionem com as atividades de projeto, pesquisa, manipulação, produção, conservação, dispensação, distribuição, garantia e controle de qualidade, vigilância sanitária e epidemiológica de medicamentos e produtos farmacêuticos. É papel do farmacêutico assegurar equidade às ações de saúde, a manutenção e a qualificação de serviços de assistência, e a descentralização das ações em instâncias gestoras, além da modernização e ampliação dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), e tantas outras atribuições descritas na Lei Nº 8.080/1990 e na Lei Nº 8.142/1990.

No Brasil, o disposto em Lei Nº 13.021/2014 descreve a obrigatoriedade, e a responsabilidade atribuída ao profissional farmacêutico habilitado na forma da lei, e versa ainda, sobre os estabelecimentos farmacêuticos, fiscalização das atividades desenvolvidas, que variam desde a pesquisa e início da cadeia de produção de medicamento, até a chegada ao consumidor final, o paciente. É importante ressaltar, que o medicamento não pode ser desarticulado dos serviços de saúde, já que é o insumo essencial na promoção à saúde, no que tange ao manejo da terapêutica (MARIN et al., 2003). Por definição, medicamento é todo produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico Lei Nº 5.991/1973 CFF. O uso racional de medicamentos refere-se a um conjunto de práticas que buscam otimizar os benefícios terapêuticos dos medicamentos, com intuito de minimizar riscos à saúde, garantindo que os pacientes recebam medicamentos que atendam suas condições de saúde, sempre levando em consideração a tríade da dose correta, pelo tempo necessário de maneira segura e eficaz. (Portaria Consolidada nº 2,

de 28 de setembro de 2017 MS), esse é um conceito inerente à assistência farmacêutica, e requer a atuação do farmacêutico junto aos demais profissionais da saúde, como uma estratégia que assegura a qualificação e humanização do atendimento dos usuários.

Os farmacêuticos desempenham um papel fundamental nas causas humanitárias, oferecendo conhecimento especializado e assistência aos demais profissionais da saúde na promoção do cuidado com a saúde da população. Além de sua responsabilidade na dispensação precisa de medicamentos, e práticas seguras de uso racional do medicamento. Engajados ativamente em projetos nas organizações humanitárias, sua atuação se traduz principalmente no fornecimento de medicamentos essenciais em territórios em guerra, áreas carentes ou durante crises humanitárias (CONASS, 2007). Outras competências fomentam a importância e necessidade desse profissional quando inserido nesse contexto, podendo incentivar a criação de metodologias de trabalho em campo, aprimorando os sistemas de atendimento dentro do ciclo de assistência farmacêutica, bem como, a sua participação na criação de campanhas de uso racional de medicamentos, coordenação de políticas para o desenvolvimento de diretrizes para diagnóstico e tratamento de pacientes em campo, e incentivo à participação de estudantes de farmácia em brigadas, por exemplo, como demonstra um dos artigos estudados para essa revisão. Logo, entende-se que a dedicação dos farmacêuticos à melhoria da saúde, e ao alívio do sofrimento humano, demonstra a importância dessa profissão na promoção do bem-estar global.

Para compreender a relação da inserção do farmacêutico como promotor do cuidado em saúde, com o trabalho humanitário que esse profissional pode exercer, faz-se necessário o esclarecimento de alguns conceitos sociais, que justificarão a sua atuação em organizações humanitárias. Portanto, a sociedade pode ser compreendida através de três grandes setores, o primeiro e o segundo, respectivamente representados pelo Estado e pelo Mercado. E o terceiro setor, é composto por entidades e organizações voluntárias que atendem à problemas sociais e de direitos humanos (ALVES, 2002). É importante ressaltar e destacar, as principais organizações que compõem o terceiro setor ao redor do mundo, e demonstrar a importância desse trabalho de assistência humanitária. As Organizações Humanitárias são entidades que exercem trabalho voluntário em áreas vulneráveis, onde o Estado e o Mercado não são atuantes, ou são falhos. Para tanto, dividem-se em vários tipos e locais no mundo, mas sempre com o mesmo viés fundamental de atuação, o de promover socorro aos vitimados das situações mais

adversas possíveis (ALVES, 2002). São diversas as classificações dos grupos que atuam no terceiro setor, porém dos que pertencem ao grupo de Organizações Humanitárias, alguns serão citados neste trabalho para exemplificar não somente a importância de sua existência, mas, principalmente, para destacar a atuação do profissional farmacêutico como protagonista em ações de suporte à saúde coletiva dos indivíduos negligenciados pelo primeiro e segundo setores.

A organização conhecida como Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) é um grupo que tem seus princípios pautados na imparcialidade, neutralidade, humanidade, independência, voluntariado, unidade e universalidade. Ele é composto por cerca de 189 Sociedades Nacionais, que refletem e decidem o conjunto das ações que norteiam suas operações frente aos desastres naturais, pobreza, escassez de serviços básicos e conflitos armados. O CICV baseia-se nas Convenções de Genebra de 1864, na qual os Estados estão vinculados desde 1994. A humanidade é a razão de ser do trabalho oferecido por essa entidade, e o único critério para atendimento é a necessidade e nada mais do que isso (CICV, 2013).

Na França, por iniciativa de Bernard Kouchner, a organização internacional Médicos Sem Fronteiras (MSF) surgiu da união entre médicos e jornalistas voluntários, em 1971, no contexto histórico da guerra civil nigeriana (CAVANELLAS E BRITO, 2019). Atualmente, o MSF conta com mais de 36 mil profissionais de saúde distribuídos em mais de 70 países. Seu orçamento advém da doação financeira de empresas privadas, que fomentam suas atividades. Desde então, com a participação de alguns governos nos países em que atua, a organização leva médicos e demais profissionais de saúde, como os farmacêuticos, a regiões de conflitos armados, áreas em que a desnutrição ainda prevalece, áreas de ocorrência de desastres naturais, áreas endêmicas, ou ainda, regiões em que não há acesso à assistência médica. O impacto do trabalho desenvolvido pelo MSF é importantíssimo na atenção à saúde das populações atendidas, especialmente das que apresentam grande fluxo migratório (DERDERIAN, E SCHOCKAERT L, 2009).

Durante a Conferência de São Francisco, criou-se em 1945, a partir da Carta da Nações Unidas, a Organização das Nações Unidas (ONU), formada por 193 países membros e de dois países não-membros. Trata-se de uma organização intergovernamental, com sede em Nova York, nos Estados Unidos, cuja função é a

manutenção da paz internacional e garantia de segurança para os povos. Os princípios da igualdade e da soberania são os norteadores para o trabalho dos seis órgãos que compõe a Assembleia Geral e o Conselho de Segurança, que através de um trabalho conjunto e coordenado estabelecem relações amistosas entre as nações (RIBEIRO, 2019). Causa humanitária pode ser definida como uma situação de emergência generalizada, levando em consideração a relação da população, da localidade com um evento político social, desastre ambiental, conflitos armados ou guerras, que afetem negativamente e diretamente a subsistência dessa população (ONU, 1948).

Ajuda humanitária, por sua vez, é àquela que objetiva a prestação de assistência, a fim de salvar e preservar vidas, evitando e atenuando o sofrimento, resguardando a dignidade e a integridade das populações afetadas pelas catástrofes naturais ou causadas pelo Homem (ONU, 1948). No Brasil, segundo o Ministério da Defesa, define-se ações humanitárias, como um conjunto de ações sincronizadas, com aporte de recurso humano, logístico e material, que garante apoio a populações vitimadas por catástrofes naturais, emergências sanitárias, conflitos armados ou guerras em meio a crises político sociais (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2023).

2 OBJETIVO

Descrever a atuação do farmacêutico em organizações humanitárias.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho está estruturado como uma revisão narrativa da literatura. A revisão foi elaborada em seis etapas, a saber: definição do tema de interesse, busca ou amostragem na literatura, coleta de informações e/ou dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados encontrados e por fim apresentação da revisão narrativa. O tema norteador da revisão foi a busca por informações referentes à atuação do farmacêutico em organizações humanitárias.

Após a definição do tema norteador, buscou-se artigos indexados nas bases eletrônicas de dados em saúde como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed) e a Base de Dados Embase (Elsevier). Para ampliar a quantidade de resultados da busca de artigos, foram utilizados descritores sistematizados, através de operadores booleanos com a seguinte estratégia: uso de termos em inglês e português: “pharmacist” AND “humanitarian organizations” (farmacêuticos e organizações humanitárias), “pharmacist” AND “red cross” (farmacêuticos e cruz vermelha), “pharmacist” AND “medicins sans frontiers” (farmacêuticos e médicos sem fronteiras), “pharmacist” AND “humanitarians” (farmacêuticos e humanitário).

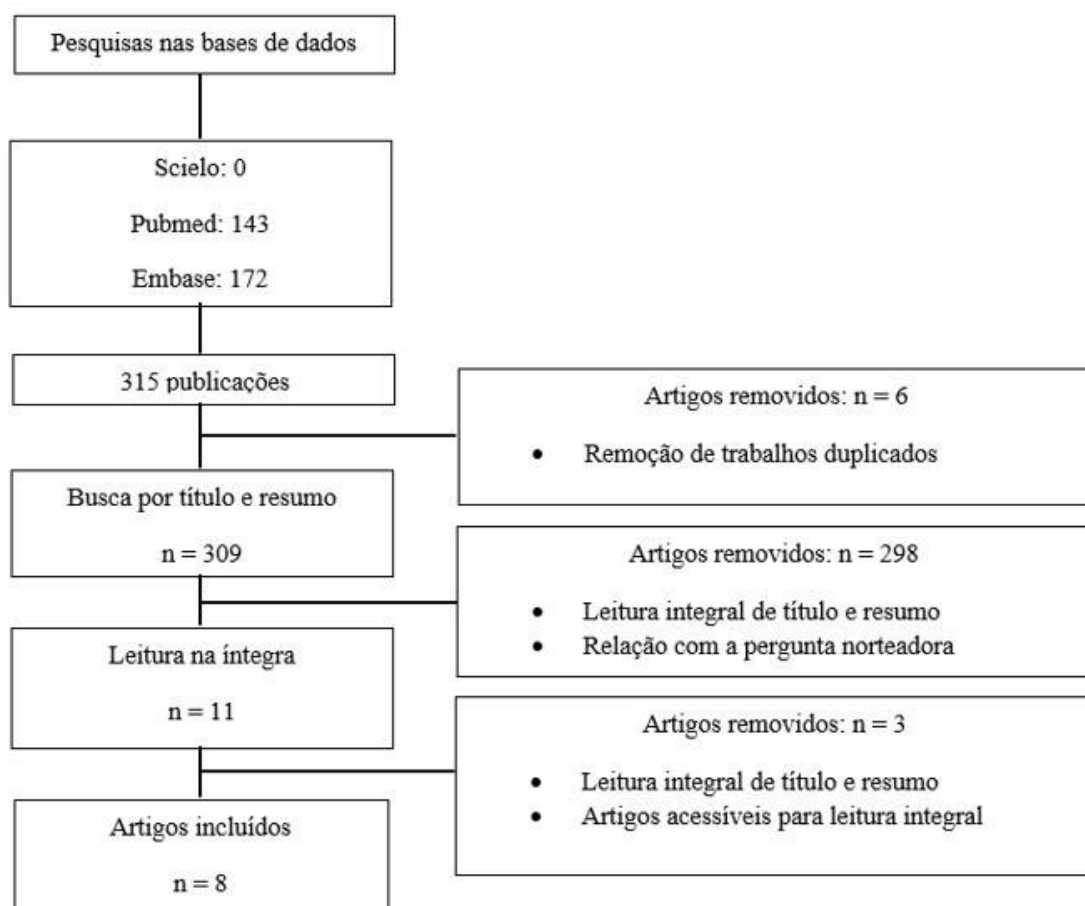
Os critérios de inclusão e exclusão para a seleção de artigos foram definidos, e dessa forma selecionou-se: (a) trabalhos eletronicamente disponíveis para leitura integral e gratuita; e que (b) abordassem a atuação do farmacêutico nessas instituições e órgãos não governamentais. Foram excluídos trabalhos duplicados, que não faziam referência à atuação do farmacêutico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante lembrar, que essa revisão objetiva descrever o trabalho prestado pelos farmacêuticos inseridos no contexto da ajuda humanitária, quando estes profissionais integram as equipes multiprofissionais, no atendimento de populações que tenham sido atingidas, ou, que estejam sofrendo o impacto da falta de acesso a saúde, quando envoltas por situações de conflitos armados, desastres naturais, falta de acesso a saneamento básico e alimentação, ou que estejam em zona de guerra, resultantes de desacordos geopolíticos, como sanção de seus governos. As organizações humanitárias, são de uma área de atuação incomum aos currículos da graduação em farmácia, mas que revelam a fragilidade de um sistema social, que deixa parte da população a margem dos cuidados básicos de saúde. O profissional farmacêutico, quando inserido nesse contexto, faz grande diferença no atendimento a essas populações, tornando-se fundamental para o impedimento da instituição de calamidades, como o desabastecimento de medicamentos, por exemplo, ou falta de acesso a insumos médico hospitalares, em ambientes dos quais não haveria suporte ou tratamento, sem esse gerenciamento. Os estudos selecionados para essa revisão, demonstram todas as atividades e competências farmacêuticas necessárias para a implementação de diversos serviços e soluções frente as adversidades impostas em cada região.

A primeira etapa deste trabalho, foi a elaboração da pesquisa em diferentes bases de dados a partir da pergunta norteadora, com o intuito de demonstrar a importância do farmacêutico nas organizações humanitárias. Após definida a pergunta norteadora para a seleção, escolheu-se três diferentes bases de dados para a amostragem na literatura, Scielo, Pubmed e Embase. Com a busca utilizando os descritores citados na Metodologia, foram encontradas 315 publicações no total, 143 (45,40%) na base de dados Pubmed, 172 (54,60%) na Embase, e não foram encontradas publicações na base de dados Scielo. As publicações encontradas passaram por conferência para exclusão de publicações duplicadas, das quais 6 artigos foram removidos. Das 309 publicações restantes, 298 foram excluídas por não apresentarem relação direta com a pergunta norteadora ao longo da leitura integral do título dos trabalhos. Realizou-se então a leitura integral dos títulos e resumos de 11 artigos, dos quais 3 foram excluídos por não serem acessíveis. Ao final, e selecionou-se 8 artigos para inclusão nessa revisão, conforme a Figura 1:

Figura 1: Etapas de seleção para estruturação da revisão.



Fonte: Autoria Própria

A seguir, o **Quadro 1** apresenta os 8 artigos selecionados, que foram identificados com as siglas de (A01) a (A08). Para sua construção foram extraídas as seguintes informações: título do artigo, autores, ano de publicação, o(s) país(es) de realização, e tipo de delineamento do estudo.

A data de publicação dos estudos varia entre 2000 e 2019 sendo: 2000 (A06); 2009 (A02); 2017 (A01, A05 e A08); 2018 (A04) ; 2019 (A03, e A07).

Os estudos ocorreram em vários países e os artigos foram separados por localidade: um estudo foi realizado no Brasil (A05), dois estudos foram realizados no Reino Unido (A02 e A03), um na Bósnia Herzegovina (A06), um estudo realizado no Canadá (A08), um na Letônia (A01), um nos Estados Unidos (A04), um estudo foi realizado tanto na Austrália, quanto na Jordânia (A07). Dos oito artigos selecionados

para esta revisão, quatro estudos são observacionais (A01), (A02), (A05) e (A06), um estudo é randomizado (A07), e três estudos são descritivos, (A03), (A04) e (A08).

Quadro 1: Identificação e delineamento dos estudos incluídos na revisão

Artigo	Título, Autor e ano	País de realização e delineamento do estudo
A01	Activities of Latvian pharmacists in the Latvian Red Cross organization in exile in Germany (1945-1976), BAIBA MAURINA, VENTA SIDLOVKA, et al, 2017.	Letônia, estudo observacional
A02	Bridging the gap: the role of pharmacists in managing the drug supply cycle within nongovernmental organizations, ROCIO VILLACORTA-LINAZA, 2009.	Reino Unido, estudo observacional
A03	Exploring the experiences and preparedness of humanitarian pharmacists in responding to an emergency-response situation, ZACARIAS NAZAR, 2019.	Reino Unido, estudo descritivo
A04	Role and impact of student pharmacists and a pharmacist on an international interprofessional medical brigade, NICOLE J. ASAL, JANELLE POYANT, 2018.	Estados Unidos, estudo descritivo
A05	Skills and Core Competencies of Pharmacists in Humanitarian Assistance, HAMASPYUR VARDANYAN et al, 2017.	Brasil, estudo observacional
A06	The role of the pharmacist in humanitarian aid in BosniaHerzegovina: the experience of Pharmaciens Sans Frontières. JEAN-FRANÇOIS BUSSIÈRES et al., 2000.	Bósnia Herzegovina, estudo observacional
A07	Pharmacists in humanitarian crisis settings: Assessing the impact of pharmacist-delivered home medication management review service to Syrian refugees in Jordan, MAJODOLEEN AL ALAWNEH et al., 2019.	Austrália/Jordânia, estudo randomizado
A08	Aide humanitaire et contribution des pharmaciens: une revue de littérature Humanitarian aid and pharmacists' contributions: A literature review, HUGO. LANGLOIS et al., 2017.	Canadá, estudo descritivo

Fonte: Autoria Própria

Para melhor compreensão das metodologias propostas, elaborou-se o **Quadro 2**, que demonstra as principais atuações dos farmacêuticos nessas instituições, considerando o contexto histórico e humanitário de cada artigo.

Quadro 2: Atuação do profissional farmacêutico em organizações humanitárias

Atuação	A01	A02	A03	A04	A05	A06	A07	A08
Assistência Farmacêutica					X		X	
Gestão Farmacêutica	X	X	X	X	X	X	X	X
Gestão de Medicamentos	X	X	X	X	X	X	X	X
Gerenciamento de paciente			X					
Reforma curricular dos cursos de graduação em Farmácia			X					X
Avanço da educação farmacêutica				X				
Fornecimento de medicamentos essenciais		X						
Coordenação de políticas			X					
Fornecimento de medicamento de alto custo		X						
Ajuda Humanitária	X	X	X	X	X	X	X	X
Desenvolvimento de cuidados e serviços farmacêuticos						X		

Fonte: Autoria Própria

Percebe-se, portanto, que determinadas ações são inerentes a profissão farmacêutica, por exemplo, a gestão farmacêutica e a gestão de medicamentos. Porém, outras modalidades, advém do esforço realizado em favor da melhoria do atendimento farmacêutico prestado aos pacientes e sociedade como um todo. Exemplos dessas modalidades são, o gerenciamento de pacientes, através, do monitoramento de doenças, aconselhamento de pacientes e educação sobre diferentes terapias, bem como, o desenvolvimento de habilidades para trabalhar na ajuda humanitária (NAZAR, 2019); Implementação da atenção farmacêutica, gerenciando de maneira eficaz a terapia medicamentosa, através da orientação dos demais profissionais, que atuam em campo (VARDANYAN et al, 2017). O que em muitos casos descritos nos artigos selecionados, determinou de fato a melhoria na saúde desses pacientes, e das comunidades em que estavam inseridos, bem como o desenvolvimento de políticas para garantia de acesso ao medicamento, a tratamentos em ambientes hostis e de alta periculosidade. A partir desses

enfrentamentos, os profissionais farmacêuticos desenvolveram novas modalidades de atendimento e de ensino para atendimento dessas demandas sociais, demonstrando a importância do profissional farmacêutico frente aos desafios impostos em situações muito adversas à profissão. Destaca-se a importância da atuação desses farmacêuticos quando se considera o quesito Ação humanitária. A abordagem profissional perpassa por desafios enormes, quando se tem barreiras burocráticas e geopolíticas, que impedem muitas vezes, a garantia plena do serviço farmacêutico prestado em regiões de conflito, que são as regiões comumente atendidas pelas organizações humanitárias.

Considerando a pergunta norteadora, todos os trabalhos apontavam para a importância do farmacêutico na gestão farmacêutica e na gestão de medicamentos, e sua rápida ação nos atendimentos emergenciais, em distintas situações e diferentes locais. O destaque se dá na percepção dos demais profissionais – componentes das equipes multiprofissionais de saúde, em relação à importância do trabalho do farmacêutico, sobretudo no ensino que o farmacêutico proporciona a essas equipes. Isso pode ser tomado como poderosa e transformadora ferramenta, para as instituições de ensino superior que formam farmacêuticos no mundo todo, o que nos faz atentar para a importância de áreas como a assistência farmacêutica.

O profissional farmacêutico exerce atividades privativas, exclusivas da sua profissão (Lei Nº 13.021/2014). Desde a manipulação de medicamentos, dispensação e aconselhamento, funções consideradas mais antigas. Numa fase intermediária, esse profissional passa por intensa valorização, com o advento da revolução industrial, no qual surge a farmácia industrial – e os medicamentos começam a ser produzidos em larga escala, para atendimento da população, a partir da descoberta da penicilina e sua introdução na terapêutica médica. (PINTO E BARRETO, 2013). Destacam-se o surgimento do controle e garantia de qualidade dos produtos padronizados. Áreas mais recentes, como, Pesquisa e Desenvolvimento, que advém do desenvolvimento tecnológico, para o aprimoramento de técnicas de produção mais eficazes, em meados da década de noventa (DUARTE, 2015); Farmacovigilância, preconiza a identificação e rastreio dos efeitos adversos, que podem atingir determinada população, a partir da observação e registros, ou aumento determinadas manifestações clínicas, não identificadas nos estudos anteriores (OPAS, 2011); A Atenção Farmacêutica, objetiva o cuidado individualizado do paciente, promovendo adesão ao tratamento e otimizando a terapia medicamentosa; Gestão em Saúde, que está muito além de fornecimento de

medicamentos, esse é um trabalho que ocorre em associação com os farmacêuticos que atuam em Farmácia Clínica, estes por sua vez, estão inseridos num ambiente de trabalho colaborativo, integrando equipes multiprofissionais, dentro de hospitais, ou em campo, como ocorre nos cenários de ajuda humanitária, que demandam profissionais de saúde preparados para atender em regiões de conflito, ou em áreas de desastres naturais. (CORRER, 2011)

Os demais profissionais que desempenham outras funções, no contexto, da Ajuda Humanitária, como por exemplo, os assistentes sociais, os brigadistas dessas organizações, os profissionais responsáveis pelo deslocamento populacional de uma região à outra, não poderiam desempenhar as mesmas funções dos farmacêuticos, nem mesmo outros profissionais das equipes de saúde, como por exemplo, os médicos e enfermeiros. Pois, é necessário conhecimento técnico científico, para a compreensão do funcionamento de toda a cadeia produtiva do medicamento, por exemplo, e que vai muito além disso, passando pelos diversos modelos de aquisição, que devem estar de acordo com as legislações, regulamentos e normas de cada país ou região em que se dá o conflito ou desastre. (MSF, 2016) Aos farmacêuticos, portanto, deve-se aplicar, conhecimentos muito específicos de farmacoterapia, farmacodinâmica e farmacocinética, por exemplo, que determinam os tipos de tratamentos para cada paciente, e em situações emergenciais todo esse cenário é diferenciado, já que muitas respostas precisam ser quase imediatas a depender, do que está acontecendo no entorno, onde esse atendimento está sendo realizado. E muitos outros fatores, fazem com que o trabalho do farmacêutico na ajuda humanitária seja indispensável.

É claro que todo esse trabalho humanitário, não se realiza somente a partir da atuação dos farmacêuticos. Outros tantos profissionais, integram as equipes de ajuda humanitária espalhados ao redor do mundo, como profissionais de comunicação, tecnologia e informação, logística, recursos humanos, força armadas, idiomas e interpretação, dentre muitos outros (CICV, 2024). E que por sua vez, não exercem as funções privativas dos profissionais farmacêuticos.

Nos estudos selecionados para esta revisão, todos os autores relataram a dificuldade de obtenção de artigos científicos acerca do tema. Especificamente, com relação a atuação do farmacêutico, para além do trabalho de gestão farmacêutica e gestão de medicamentos (OPAS/OMS, 2004). É necessário que os farmacêuticos envolvidos na

ajuda humanitária, de diferentes organizações, realizem a publicação de suas atividades para que se tenha conhecimento de seu vasto potencial de atuação. Sobretudo, se considerarmos os ambientes em que ocorrem, e para que se construa uma base de informações que possam futuramente ser utilizadas como ferramentas de melhoria na prestação desses serviços farmacêuticos. Paralelamente à busca de resposta para a pergunta norteadora, desde 1865, farmacêuticos de diferentes países encontravam-se somente em congressos, por iniciativa da Associação Farmacêutica Alemã. O mais importante deles foi o Congresso de Haia, que ocorreu em Bruxelas, na Bélgica em 1910 e formou-se então a Federação Internacional de Farmácia – FIP, em tradução livre (FIP, 2024). A partir dessa iniciativa, muitos comitês foram criados, como por exemplo, a Seção de Informações sobre Saúde e Medicamentos, criada em 1953, por editores de periódicos farmacêuticos de maneira independente, bem como, a criação do Comitê para Farmacêuticos Industriais – fundado em 1930 em Londres, dentre muitos outros. Criou-se ainda, a Comissão para Farmacêuticos Hospitalares em 1931, e a Seção de Farmácia Hospitalar em 1957, com o propósito de oferecer uma plataforma de discussão (FIP, 2024). Em 2017, através estudos qualitativos realizados entre 2012 e 2013, e da revisão sistemática dos relatórios, desenvolveu-se, o Quadro de Competência Humanitária Global FIP, uma ferramenta de orientação, para execução do trabalho humanitário realizado pelos farmacêuticos, e baseada em competências como, assistência farmacêutica, saúde pública farmacêutica, que são domínios correlacionados a competências essenciais, que geram indicadores de atividades humanitárias (GbHCF, 2024).

Entre o período de 2000 a 2019, anos correspondentes aos artigos selecionados para esta revisão, a Federação Internacional de Farmácia (FIP), desde sua fundação, publicou anualmente os relatórios que demonstram, as atuações dos farmacêuticos no mundo todo, em diferentes frentes de atuação. E dentre essas publicações destacam-se os relatórios que fazem menção ao trabalho do farmacêutico, que trabalham com colaboração das organizações humanitárias, e chegou-se ao desenvolvimento de uma competência global. (FIP, 2024)

Para diversas populações, a ajuda humanitária é o único amparo e meio de garantir a proteção e a assistência às vítimas. Como descrito no A01, em que os farmacêuticos letões contribuíram para a assistência médica aos letões, em condições de exílio, por meio da organização do fornecimento de medicamentos, num trabalho

conjunto com a Organização da Cruz Vermelha, para o atendimento dos letões outrora exilados, e que retornavam para suas casas, já que em determinados locais não havia disponibilidade de medicamentos. O destaque desse trabalho está relacionado com a descoberta de inúmeras cartas que descreviam minuciosamente, sintomas que necessitavam de tratamento médico, das quais os farmacêuticos examinavam os pedidos de medicamentos para fornecer a assistência devida. Hugo Skudins foi o farmacêutico e médico responsável pela liderança da Divisão de Assistência Médica da Cruz Vermelha na Letônia, e ao gerir um dispensário e um ponto de assistência, garantiu fornecimento, envio e o tratamento dos letões exilados.

No A02, o foco está no fornecimento de medicamentos essenciais e fornecimento de medicamentos de alto custo, o que é feito de acordo com o Ciclo de Fornecimento de Medicamentos, dividido em quatro etapas: Seleção, Aquisição, Distribuição e Uso racional. O que são grandes desafios para as ONGs que atuam em regiões de conflito ou de desastres naturais, já que por vezes o fornecimento de medicamentos é interrompido, tornando-se então um impasse muito grande na gestão do ciclo de fornecimento, tanto no trabalho de desenvolvimento como no atendimento as emergências humanitárias. Cabe ao farmacêutico o trabalho de seleção dos medicamentos, sempre de forma condizente à realidade do local, atrelando as necessidades populacionais com os quadros epidemiológicos. A gestão de sistemas de apoio em áreas de emergência, perpassa pela capacitação dos profissionais de saúde, especialmente, nos setores de logística e gestão de fornecimento, supervisão e fiscalização dos sistemas de abastecimento, gestão de registros (inventário), e coordenação e gestão de projetos, que garantam a continuidade do trabalho de assistência.

São muitas as limitações que se apresentam ao longo de uma crise humanitária. Exige-se sempre a presença de equipe médica que entenda a demografia da população afetada, os recursos disponíveis e sua conservação. Comparando A01 com A02, fica claro que, o acesso a medicamentos essenciais continua sendo um dos maiores problemas que os países em desenvolvimento enfrentam nos sistemas de saúde. Organizações Não Governamentais (ONGs) estão implementando programas de saúde, e o sistema de fornecimento de medicamentos com base na pesquisa de campo realizada no Paquistão em 2007 é uma experiência de trabalho de campo no Afeganistão dentro de uma ONG internacional. Ela analisou as quatro funções do Ciclo de Fornecimento de Medicamentos (Seleção, Aquisição, Distribuição e Uso racional) com foco na

importância da gestão de sistemas de apoio. Uma vez terminada a fase de emergência, demonstrou o papel essencial que o farmacêutico desempenha dentro das ONGs como membro da equipe de saúde, com capacidade de melhorar a gestão do Ciclo de Fornecimento de Medicamentos.

Ao longo da leitura do A03, as restrições no acesso a medicamentos, suprimentos médicos e registros, são só alguns dos exemplos de dificuldades enfrentadas pelos farmacêuticos que atuam em regiões dominadas por crises humanitárias. E frente a vários desastres, os farmacêuticos assumem papéis variados em resposta às demandas: Gerenciamento de paciente, o que inclui o monitoramento da progressão doença, o engajamento ao aconselhamento individual, e educação do paciente em relação a sua terapia medicamentosa. Importante ressaltar, que o controle da terapia por parte do paciente, torna o tratamento mais eficaz, do momento em que este percebe-se como indivíduo capaz de compreender e manejar a si próprio. A integração de resposta, e mais especificamente, às respostas emergenciais, incluem a distribuição adequada de medicamentos, como garantia do desenvolvimento de habilidades de primeiro socorro, e triagem de pacientes, e pacientes de ressuscitação cardiopulmonar (um destaque dentro desse artigo).

Existe a necessidade de treinamento mais robusto para melhorar a preparação de farmacêuticos em situações de emergência humanitária. Não se trata, necessariamente, da reforma curricular dos cursos de graduação em Farmácia, mas sim da inclusão dessa metodologia, ou ao menos, da abordagem desse assunto, de modo a informar a possibilidade de atuação do farmacêutico, em áreas que não são abordadas ao longo da graduação. Esse estudo, realizado no Reino Unido (A03), se concentra na preparação dos farmacêuticos que trabalham em situações de emergência humanitária, trata-se, então, de um trabalho coordenado e multidisciplinar, realizado com base nos esforços coletivos em tempos adversos, e não há infelizmente um delineamento ou descrição literária em relação ao papel do farmacêutico em áreas clínicas, para apoiar o atendimento ao paciente. Logo, a coordenação de políticas envolve o desenvolvimento de diretrizes para o diagnóstico e tratamento de doenças, a partir de conhecimentos especializados que interferem nas decisões políticas nos níveis locais e estaduais (NAZAR, 2019). Notadamente, é necessária a realização de mais pesquisas empíricas, para explorar a hipótese de que os farmacêuticos podem desempenhar papel significativo em situações de emergência humanitária.

Destaca-se a necessidade de aprimoramento no viés educacional, o A04, descreve uma experiência internacional, na qual, estudantes de farmácia participaram de uma brigada médica interprofissional na Guatemala, e avaliou-se o impacto desses profissionais nas equipes de saúde. Os resultados não poderiam ser diferentes quanto a percepção da atuação de farmacêuticos e estudantes de farmácia, ou seja, a maior integração das equipes aumentou a qualidade dos atendimentos prestados, já que o aprendizado tornou-se dinâmico e proporcionou oportunidade de desenvolvimento multiprofissional, ainda que com a limitação de uma única viagem de brigada médica e resposta reduzida a pesquisa posterior. Porém, não se pode negar o enorme potencial de envolvimento de farmacêuticos em iniciativas de saúde global, e a importância de se expandir as oportunidades de experiências internacionais, para estudantes de farmácia (NICOLE, 2018).

O avanço da educação farmacêutica, tem sido impulsionado por várias iniciativas e mudanças nas últimas décadas, desde a adoção de padrões e diretrizes pelo Conselho de Acreditação para Educação Farmacêutica, que por sua vez, estabelecem critérios específicos para os programas de educação em farmácia (VARDANYAN, 2017). Aliado ao reconhecimento da educação interprofissional na formação de farmacêuticos, com os demais profissionais da saúde, o que corrobora sempre para a melhoria do paciente. Através de atendimento integrado, passou-se a valorizar a experiência internacional e conhecimento de diversos sistemas de saúde, na ampliação das perspectivas dos estudantes na preparação para sua atuação no mercado de trabalho. Essas mudanças, têm contribuído para uma formação mais abrangente e preparada dos profissionais farmacêuticos, o que comprova ainda a necessidade de cada vez mais integrar os currículos a informação de diversas possibilidades de atuação, já que muitos estudantes ao longo a graduação, desconhecem a possibilidade de atuação em equipes de atendimento de causas humanitárias.

Lê-se em A08, a proposta de reforma curricular dos cursos de graduação em farmácia, pautada em extensa investigação, sobre a preparação dos profissionais que trabalham no campo humanitário. Neste estudo o papel dos farmacêuticos era investigar a preparação dos demais profissionais de saúde e explorar sua experiências, incluindo os desafios enfrentados em situações de resposta a emergências. Para tal, os farmacêuticos participavam de entrevistas individuais em profundidade, fornecendo informações sobre treinamento, habilidade necessárias, desenvolvimento profissional e

outros aspectos relacionados à sua atuação no contexto humanitário. O principal objetivo foi conscientizar os demais profissionais da importância da atuação dos farmacêuticos nessas equipes multiprofissionais, considerando a capacidade de destacar conhecimentos e habilidades necessárias para o trabalho em campo.

Em A05, que detalha e explica as habilidades e competências essenciais dos farmacêuticos na Assistência Humanitária, percebe-se a necessidade de aprimoramento a nível educacional superior, para atuação dos recém-formados nessa área. Capacidade de trabalhar sob pressão, adaptabilidade, flexibilidade, autogestão em ambiente de constante pressão e mudança. O conhecimento técnico específico sobre o contexto humanitário foi considerado um componente central nas competências dos farmacêuticos que atuam em Assistência Humanitária, e o estudo identificou que existe a necessidade de treinamento e aprimoramento dessa vertente, bem como, competências para preparar farmacêuticos para atuar nesses programas, ONGs. Logo, para garantir a prestação eficaz de serviços farmacêuticos, é preciso implementar sistemas que prevejam as demandas dos pacientes, os planos de contingência e descontinuações, o uso de dados epidemiológicos para prever as necessidades especializadas, o armazenamento seguro, organização sistemática dentro das políticas oferecidas em cada região de atuação, gestão eficaz de estoque, compreensão do quadro legislativo, incluindo Boas Práticas de Distribuição, garantia do preparo e administração dos medicamentos dentro de padrões internacionais (VARDANYAN, 2017).

O desenvolvimento de cuidados e serviços farmacêuticos é a proposta apresentada no A06, no qual os profissionais farmacêuticos das organizações humanitárias farmacêuticas desempenham um papel crucial na criação e operação de laboratórios de manipulação de medicamentos em campos de refugiados. Estas organizações fornecem conhecimentos, recursos e apoio para garantir a disponibilidade de medicamentos essenciais nestes ambientes desafiadores. Elas colaboram com as autoridades locais para identificar a necessidade de instalação dos laboratórios de medicamentos e de análises clínicas nos campos de refugiados, avaliam a infraestrutura e saúde existente, identificam as lacunas da disponibilidade de medicamentos, e determinam a viabilidade de criação do laboratório.

Os farmacêuticos então, facilitam a formação de pessoal local, treinando e capacitando farmacêuticos e técnicos em farmácia para desenvolvimento de

competências utilizadas na manipulação de medicamentos, garantindo então sua qualidade através do cumprimento de padrões internacionais de práticas e garantia da qualidade, incluindo testes de validação de produtos manipulados. Eles estabelecem sistemas de cadeia para abastecimento e fluxo constantes de matérias primas, e tudo isso acontece com o auxílio de agências governamentais, prestadores de cuidados locais, e estreita a relação com os médicos prescritores. Os farmacêuticos estão envolvidos do planejamento inicial do design dos laboratórios de manipulação de medicamentos, já que determinam os padrões e requisitos necessários para a instalação dos mesmos, até o gerenciamento da cadeia de produção, desde o pedido de insumos à entrega do produto acabado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

O impacto positivo, descrito no A07, gerado pelo serviço Home Medication Management Review (HMMR), em tradução livre, Gerenciamento de medicamentos domiciliares, corrobora para minimizar os comportamentos de automedicação por parte da população. O HMMR também reduziu os problemas relacionados ao tratamento medicamentos – PRMs (ALAWNEH et al, 2019), que advém de uma série de fatores, como por exemplo, o uso inadequado de ervas para tratamentos caseiros, o curto tempo de consultas entre médicos e pacientes, o uso excessivo de medicamentos, que infelizmente nos cenários de desastres é muito comum, e impacta negativamente na saúde das pessoas que já estão fragilizadas pelo ambiente que as cerca. Esse estudo identificou os principais PRMs, e a importância do farmacêutico é evidenciada em diversos aspectos da saúde e bem-estar da população.

O papel do farmacêutico vai além da dispensação de medicamentos, aconselhamento sobre uso adequado de medicamentos, monitoramento de terapias, educação em saúde, prevenção de doenças e promoção à adesão do tratamento (OMS, 2002). Com o gerenciamento de medicamentos domiciliares, o farmacêutico identifica os PRMs e intervém para a otimização da terapia medicamentosa, e promove a segurança do paciente. Condições não tratadas, adesão inadequada ao tratamento, eficácia e segurança, são alguns dos pontos observados pelos farmacêuticos, que partem dessas premissas para a execução e proposição de melhorias. No contexto dos refugiados da Jordânia, esse serviço teve impacto positivo e significativo na redução do número de PRMs, destacando a importância do farmacêutico, quando atua no serviço de atenção farmacêutica, com o reconhecimento das equipes médicas e de cuidados em saúde.

Retomando as ações dos farmacêuticos no cenário internacional, A06 e A07 exemplificam como é fundamental o trabalho do farmacêutico. O *Pharmaciens Sans Frontiers* (PSF em tradução livre, Farmácia Sem Fronteiras, na Bósnia Herzegovina (1992 a 1999), destacou o papel do farmacêutico na distribuição de medicamentos e no desenvolvimento de cuidados e serviços farmacêuticos. Durante a fase de emergência (1992-1995), o PSF estabeleceu um programa de abastecimento maciço de medicamentos essenciais, materiais médicos e biológicos, implementando sistemas de distribuição baseado em centros de saúde existentes. Na fase pós-emergência (1995-1997), houve ampliação das atividades desenvolvidas, com a inclusão de análises laboratoriais, produção de medicamentos, descarte adequado de medicamentos vencidos, que estavam sendo enviados para o atendimento da população afetada pelos conflitos, e implementação de centros de qualidade.

A fase de desenvolvimento (1998-1999), ofereceu apoio adequado para a reorganização dos cuidados farmacêuticos, estabelecendo grupos de trabalho farmacêutico e permitindo boa relação com a comunidade internacional e os farmacêuticos da Bósnia-Herzegovina. Isso demonstra a importância da ajuda humanitária em conflitos e o papel do PSF na prestação de serviços de suporte financeiro, logístico e profissional para a prática farmacêutica. Ainda nesse mesmo artigo, evidenciou-se através de avaliação, o impacto do serviço de revisão de gerenciamento de medicamentos domiciliares, entregues por farmacêuticos, para os refugiados sírios na Jordânia entre maio e outubro de 2016, para o tratamento de doenças crônicas em três cidades diferentes, através da metodologia de estudos randomizados e com intervenção de controle cego. Este trabalho relatou a eficácia do serviço implementado, *Home Medication Management Review* (HMMR), em tradução livre, *Revisão de Gerenciamento de Medicamentos em Casa*, com meta de reduzir significativamente os PRMs entre os refugiados sírios, sendo altamente aceito pelos médicos, o que resultou na satisfação dos pacientes. Os PRMs identificados foram predominantemente relacionados à terapia medicamentosa desnecessária, condições não tratadas, eficácia, segurança, conhecimento inadequado, e consequentemente adesão inadequada. Logo, as intervenções necessárias para sua redução incluíram obrigatoriamente a educação do paciente, aconselhamento sobre a adesão monitoramento e consulta médica. O estudo aponta ainda, a importância do serviço HMMR na otimização da gestão de saúde dos refugiados sírios, e destaca o papel do farmacêutico na prestação de cuidados abrangentes.

A gestão farmacêutica desempenha papel fundamental na ajuda humanitária, garantindo o acesso a medicamentos essenciais e assistência farmacêutica em situações de crises e desastres (FIP, 2016). Em contextos humanitários, o farmacêutico, envolve-se com a coordenação entre as organizações e governos locais, pra garantir acesso aos medicamentos e materiais médico hospitalares, para prestar atendimento humanizado aos afetados pelas crises e desastres naturais. Os principais impactos do trabalho realizado nos países em desenvolvimento, incluem educação em saúde: profissionais de saúde são instruídos e capacitados, através de treinamentos em farmacologia, e farmacoterapia para exercer suas funções, visando melhorar a qualidade dos cuidados em saúde, e a segurança no racional de medicamentos, incluindo informações sobre dosagem, administração de medicamentos, efeitos adversos e interações medicamentosas, ações estas, que garantem a segurança do paciente.

Outra importante atividade, é a redação de políticas e procedimentos, a partir, de diretrizes e protocolos para o uso apropriado de medicamentos levando em consideração as necessidades locais, as condições de armazenamento e a prática clínica recomendada. (CONASS, 2007). A implementação de controle de qualidade garante a integridade e a eficácia dos medicamentos disponíveis, incluindo a realização de inspeções e manutenções de registros (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007). Os farmacêuticos fornecem orientações obre as regulamentações locais, relacionadas a prática farmacêutica, auxiliando na execução do trabalho em conformidade com as leis e diretrizes governamentais, junto ao treinamento de boas práticas, promovendo a adoção de padrões de qualidade e segurança, características imprescindíveis para a gestão de medicamentos.

Na possibilidade da continuação de exploração do tem central, estimular a busca por áreas de atuação, ou quem sabe, a descoberta de novas áreas, bem como, a descrição dessa atuação, seja a forma de propagar a essas informações aos estudantes de graduação e profissionais farmacêuticos.

Existe, portanto, real necessidade de divulgação dos trabalhos, que os farmacêuticos exercem nas frentes humanitárias, e estudo aprofundado das técnicas de atendimentos desenvolvidas, para a criação e implementação de protocolos e diretrizes frente as demandas, considerando a capacidade de adaptação dos sistemas pré-existentes dessas regiões. A criação de um banco de dados, informatizado, sistematizado e acessível, com

a descrição de serviços, pode ser uma maneira simples e eficaz, de promoção da comunicação entre farmacêuticos que atuam nessas zonas de conflito ao redor do mundo. A troca dessas informações, pode fomentar a ampliação da rede de atendimento, essa é uma ferramenta, que pode contribuir para a redução dos tempos de atendimento, aumentar a garantia da segurança dos tratamentos, o que favorece essa população, tão carente de cuidados em saúde.

5 CONCLUSÃO

Na literatura científica há escassez de publicações originais a respeito da atuação do farmacêutico na Ajuda humanitária. Essa revisão demonstra as possibilidades de atuação do profissional farmacêutico, para além, das áreas de estudo comuns às matrizes curriculares dos cursos de graduação em farmácia, que habilitam esse profissional a trabalhar na indústria farmacêutica, e de alimentos, em laboratórios de análises clínicas, ou, na gestão de drogarias e de farmácias hospitalares. Conclui-se, portanto, a importância de estimular os farmacêuticos que atuam nas organizações humanitárias, a realizarem publicações de trabalhos científicos, considerando que sua atuação é essencial, já que impede por muitas vezes, o enfrentamento de um estado de calamidade pública, perante o acesso à saúde, e no gerenciamento voltado ao atendimento e serviços prestados nessas organizações, para que sejam desenvolvidas novas metodologias e ferramentas que contribuam significativamente para o avanço dessa prática tão essencial, às populações que dependem dessa assistência.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da Diretoria Colegiada-RDC nº 585, de 29 de Agosto de 2013. Disponível em: <

<https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>> Acesso em: 13/09/2023

ALVES, Mário Aquino. Organizações do terceiro setor e sua (s) racionalidade (s). Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, XXVI, 2002. Disponível em <
<https://www.scielo.br/j/osoc/a/RfVF7b4ZwyfXPHCw8qTKRcc/?lang=pt&format=pdf>>
 Acesso em 12/01/24

ASAL, N J; POYANT, J. Role and impact of student pharmasists and a pharmacist on na international interprofessional medical brigade, 2018. Disponível em <
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29986827/>> Acesso em 29/09/22

AL- ALAWNEH, M ; NUAIMI, N ; BASHETI, I.A. Pharmacists in humanitarian crisis settings: Assessing the impact of pharmacist-delivered home medication management review servisse to Syrian refugees in Jordan, 2019. Disponível em <
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29661563/>> Acesso em 29/09/22

ASPECTOS HISTÓRICOS, Conselho Federal de Farmácia, 2011. Dispónível em: <
<https://www.cff.org.br/50anos/?pg=aspectoshistoricos#:~:text=Em%201808%2C%20com%20a%20vinda,com%20dura%C3%A7%C3%A3o%20de%20tr%C3%AAs%20anos.>> Acesso em 13/09/23

BRASIL, Conselho Federal de Farmácia. DECRETO Nº 20.337, DE 08 DE SETEMBRO DE 1931. Aprova regulamentação do exercício da profissão farmacêutica no Brasil. Brasília DF,1931. Disponível em: <
http://crfsp.org.br/documentos/etica/221214_codigo-etica_GB_s06_b.pdf> Acesso em 13/09/2023

BRASIL, Conselho Federal de Farmácia. LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. Ementa: Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde e o funcionamento dos serviços correspondentes, e dá outras providências. Disponível em: <
www.cff.org.br/userfiles/file/leis/8080.pdf> Acesso em 13/09/2023

BRASIL, Conselho Federal de Farmácia. LEI Nº 13.021, DE 8 DE AGOSTO DE 2014.

Ementa: Dispõe Sobre o Exercício e Fiscalização das Atividades Farmacêuticas.

Disponível em: <

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2014/lei/113021.htm> Acesso em 13/09/2023

BRASIL, Conselho Federal de Farmácia. LEI Nº 5.991, DE 17 DE DEZEMBRO DE

1973. Ementa: Dispõe sobre Controle Sanitário do Comércio de Drogas, Medicamentos,

Insumos farmacêuticos e Correlatos. Disponível em: <

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15991.htm > Acesso em 13/09/2023

BRASIL, Conselho Federal de Farmácia. LEI Nº 8.142, DE 28 DE DEZEMBRO DE

1990. Ementa: Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único

de Saúde - SUS. Disponível em: <

www.cff.org.br/userfiles/file/cartilha%20vigilância%20sanitária08Dez2017.pdf >

Acesso em 13/09/2023

BRASIL, Conselho Federal de Farmácia. RESOLUÇÃO CFF Nº 160. DE 23 DE

ABRIL DE 1982. Ementa: Dispõe sobre o exercício da. Profissão Farmacêutica.

Disponível em: < www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/160.pdf > Acesso em

13/09/2023

BRASIL, Conselho Federal de Farmácia. RESOLUÇÃO CFF Nº 261. DE 16 DE

SETEMBRO DE 1964. Ementa: Dispõe sobre a Responsabilidade Técnica. Disponível

em: < www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/261.pdf > Acesso em 13/09/2023

BRASIL, Conselho Federal de Farmácia. RESOLUÇÃO CFF Nº 308. DE 2 DE MAIO

DE 1997. Ementa: Dispõe sobre a Assistência Farmacêutica em farmácias e drogarias.

Disponível em: < <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/308.pdf> > Acesso em

13/09/2023

BRASIL, Conselho LEI Nº 5991/73, DE 17 DEZEMBRO DE 1973. Ementa: Dispõe

sobre o Controle Sanitário do Comércio Drogas, Medicamentos, Insumos

Farmacêuticos e Correlatos, e dá outras providências. Disponível em: <

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15991.htm > Acesso em 15/01/2024

BRASIL, Ministério da Defesa Nacional. Ações Humanitárias. Brasília < <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/exercicios-e-operacoes/acoes-humanitarias> > Acesso em 13/09/2023

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Públicas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Gerência Técnica de Assistência Farmacêutica. Assistência Farmacêutica: instruções técnicas para sua organização / Ministério da Saúde., Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Gerência Técnica de Assistência Farmacêutica – Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em < https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_15.pdf > Acesso em 15/01/24

BRASIL. Ministério da Saúde. Comitê Nacional para Promoção do Uso Racional de Medicamentos (CNPURM). Portaria Consolidada nº 2 de setembro de 2017 .Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/uso-razional-demedicamentos> > Acesso em 15/01/2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 67 de 8 de outubro de 2007. Disponível em < https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0067_08_10_2007.html > Acesso em 11/10/2022

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência Farmacêutica no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2007. Disponível em: < https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/colec_progestores_livro7.pdf > Acessado em 15/01/2024

BUSSIÈRE, Jean-François. The Role of the pharmacist in humanitarian aid in BosniaHerzegovina: the experience oh Pharmaciens Sans Frontières, 2000. Disponível em < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10669194/> > Acesso em 29/09/22

CAVANELLAS, L. B., & Brito, J. (2019). Os desafios do cuidado em situações-limite: as dramáticas da atividade no trabalho humanitário. Laboreal, 15(2), 1-26. Disponível em < https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/iciict/13151/ve_Luciana_Bicalho_ENSP_2014?sequence=1&isAllowed=y > Acesso em 15/01/2024

COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA. Protocolos adicionais às Convenções de Genebra de 12 de agosto de 1949. Genebra: Comitê Internacional da Cruz Vermelha, 2010. 130 p. Disponível em: <<https://www.icrc.org/pt/publication/osprotocolos-adicionais-convencoes-de-genebra-de-12-de-agosto-de-1949>> Acesso em 15/01/2024

CORRER, Cassyano Januário; OTUKI, Michel Fleith; SOLER, Orenzio. Assistência farmacêutica integrada ao processo de cuidado em saúde: gestão clínica do medicamento. Rev Pan-Amaz Saude, Ananindeua, v. 2, n. 3, p. 41-49, set. 2011. Disponível em < http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232011000300006&lng=pt&nrm=iso > Acesso em 15/01/24

Crises Humanitárias, Cooperação e o Papel do Brasil. Rio de Janeiro: Médicos Sem Fronteiras, 2016. Vários autores. Disponível em: <www.msf.org.br/wp-content/uploads/2017/02/livro_crises_humanitarias_e_o_papel_brasil.pdf> Acesso em 13/09/2023.

DE BARROS, L. C. F.; LIMA, T. S. A.; ROCHA, T. J. M. Perfil do egresso do curso de farmácia de uma instituição particular do município de Maceió-AL. Revista Eletrônica de Farmácia, [S.l.], v. 10, n. 4, p. 1-15, 2013. Disponível em < <https://revistas.ufg.br/REF/article/view/22145> > Acesso em 15/01/24

DERDERIAN, Katharine; SCHOCKAERT, Liesbeth. Respostas a fluxos migratórios mistos: uma perspectiva humanitária. Sur. Revista Internacional de Direitos Humanos, v. 6, p. 116-119, 2009. Disponível em < www.scielo.br/j/sur/a/9HTD997TmvXVMXLQykCKkwr/?format=pdf&lang=en > Acesso em 15/01/24

DUARTE, A. C. et al. Análise da Indústria Farmacêutica – Perspectivas e Desafios. Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, outubro/2015 (Texto para Discussão nº 183). Disponível em: <www.senado.leg.br/estudos> Acesso em 15/01/24.

GbHCF. Flip Global Humanitarian Competency Framework. Supporting Pharmacists and the Pharmaceutical workforce in a humanitarian arena. Disponível em <<https://www.fip.org/file/5130>> Acesso em 15/01/24

HEPLER CD, STRAND LM. Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. Am J Hosp Pharm. 1990 Mar;47(3):533-43. PMID: 2316538. Disponível em < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/49600/mod_resource/content/1/Hepler_Strand.pdf > Acesso em 15/01/24.

HISTÓRIA DA FARMÁCIA. Conselho Regional de Farmácia de São Paulo. Disponível em < https://www.crfmg.org.br/externo/institucional/historia_historia.php > Acesso em 15/01/24

HISTÓRIA DO CICV. Comitê Internacional da Cruz Vermelha . Disponível em:< <https://www.icrc.org/pt/hist%C3%B3ria-do-cicv> > Acesso em 11/10/2022

International Pharmaceutical Federation (FIP) - Education Initiatives Pharmacy Education Taskforce A Global Competency Framework Version 1. Disponível em <https://www.fip.org/files/fip/PharmacyEducation/GbCF_v1.pdf > Acesso em 15/01/24

International Pharmaceutical Federation (FIP). Responding to Disasters: Guidelines for Pharmacy. The Hague: International Pharmaceutical Federation; 2016. Disponível em: <<https://www.fip.org/> > Acesso em: 15/01/24

International Pharmaceutical Federation (FIP). Introduction to FIP and its History. Disponível em < <https://www.fip.org/> > Acesso em 15/01/24

LANGLOS, H. ; AUSSÉDA, M. ; BUSSIÉRES, J-F. Aide humanitaire et contribution des pharmaciens: une revue de littérature Humanitarian aid and pharmacists' contributions: A literature review, 2017. Disponível em < <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2211104217301881> > Acesso em 29/09/22

LAUZE, S.; MAURINA, B ; SIDLOVSKA, V. Activities of Latvian pharmacists in the Latvian Red Cross organization in exile in Germany (1945-1976), 2017. Disponível em < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29441877/> > Acesso em 29/09/22

MANDATO E MISSÃO DO CICV. Comitê Internacional da Cruz Vermelha . Disponível em: < <https://www.icrc.org/pt/o-mandato-e-missao-do-cicv> > Acesso em 11/10/2022

MARIN, Nelly et al. Assistência farmacêutica para gerentes municipais. In: Assistência farmacêutica para gerentes municipais. 2003. p. 334 p-334 p. Disponível em < https://www.cff.org.br/userfiles/84%20-%20MARIN%20N%20ET%20AL%20Assistencia%20Farmaceutica%20para%20gerentes%20municipais_2003.pdf > Acesso em 12/01/24

MSF. Você tem motivação humanitária? Faça parte da nossa equipe. Disponível em: < <https://www.msf.org.br/trabalhe-conosco/escritorios/> > Acesso em 15/01/2024

NAZAR, Z. Exploring the experiences and preparedness of humanitarian pharmacists in responding to an emergency-response situation, 2019. Disponível em < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30948214/> > Acesso em 29/09/22

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Boas práticas de farmacovigilância para as Américas. Washington, D.C.: OPAS, © 2011. (Rede PAHRF Documento Técnico Nº 5). Disponível em: < <https://www3.paho.org/hq/dmdocuments/2011/Red-PARF-5-Port.pdf> > Acesso em 15/01/24

Organização das Nações Unidas (ONU). Funcionamento da Assembleia Geral. Disponível em: < <https://www.un.org/en/ga/> > Acesso em 11/10/2023

OMS - Organização Mundial da Saúde, et al. Promoção do uso racional de medicamentos: componentes essenciais. Organização Mundial da Saúde, 2002. Disponível em < https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/67438/WHO_EDM_2002.3.pdf > Acesso em 15/01/24.

Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) (2004). O papel do farmacêutico no sistema de atenção à saúde. Disponível em: <(<https://iris.paho.org/handle/10665.2/3598>)> Acesso em: 13/09/2023

PEREIRA, L. R. L., & Freitas, O. de (2008). A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. Revista Brasileira De Ciências Farmacêuticas, 44(4), 601–612. <https://doi.org/10.1590/S1516-93322008000400006>

PINTO, A. C., & BARREIRO, E. J.. (2013). Desafios da indústria farmacêutica brasileira. Química Nova, 36(10), 1557–1560. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0100-40422013001000012> > Acesso em 15/01/2024

Princípios Fundamentais: Reafirmando a nossa humanidade, parafraseando a nossa neutralidade e imparcialidade. Comitê Internacional da Cruz Vermelha. Disponível em: <<https://www.icrc.org/pt/document/principios-fundamentais-reafirmando-nossahumanidade-reassegurando-nossa-neutralidade-e>> Acesso em 15/01/24

RIBEIRO, M. M. LM (2019). Soberania e reponsabilidade internacional humanitária: avaliando o processo de ajuste normativo no âmbito da ONU. Revista Brasileira de Ciência Política. (30), 199-234. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/8bR73N773m8YV7ksCZjy7cw/#>> Acesso em 11/10/23

ROCIO VILACORTA, L. Bridging the gap: the role pharmacists in managing the drug supply cycle within non-governmental organizations, 2009. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19957305/>> Acesso em 29/09/22

TRABALHAR PARA O CICV. Nossas equipes são multidisciplinares, compostas por funcionários internacionais e profissionais contratados localmente. Disponível em: <<https://www.icrc.org/pt/o-cicv/trabalhar-para-o-cicv>> Acesso em 15/01/2024

VARDANYAN, H. ; MONSEGUI, G.B.G ; MIRANDA, E.S. Skills and Core Competencies of Pharmacists in Humantarian Assistance, 2017. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29699595/>> Acesso em 29/09/22